

S. PAULO

Quinta-feira 30 de Março de 1876

BRAZIL

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela commissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima lucta eleitoral, a referida commissão pede a todos os seus correlligionarios politicos do interior e da capital que, sem perda de tempo, traçam das necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações...

COLLABORAÇÃO

Companhia Sorocabana

Os nossos artigos em defesa da companhia Sorocabana provocaram sem justo motivo as iras de um articulista, que na secção livro de «Provincia» do 28 do corrente veio agredir a empresa cujos direitos sustentamos, com o pretexto de defender a companhia Ituana...

pódo doer-se a Sorocabana, por ser diversa sua posição em relação aos cofres publicos.

O argumento é contra producendo, pois que a Ituana além da garantia que lhe foi concedida pelo seu contracto, conseguia obter igual garantia para mais socorros contos, favor que não foi concedido a Sorocabana.

E' evidente que dado este facto, mais equitativo era auxiliar a que não tivera favor algum extraordinario. Cumpro observar que a empresa socorada de exigente não podia auxilio algum pecuniario, e apenas voluitaria a fixação do cambio, e isso mesmo lhe foi negado.

Allega o articulista o facto de ter a companhia Sorocabana garantia sobre 5,800 contos para fazer 134 kilometros de estrada, para que se lhe não conceda mais favor algum.

O argumento é facil de converter contra a Ituana.

O tronco principal dessa estrada tem uma extensão inferior a molada da estrada Sorocabana, e a preceder o argumento do articulista, não merece auxilio algum.

A companhia Sorocabana na opinião do nosso adversario foi criada sem base, sem calculo, exagerando-se a producção dos municipios servidos pela sua estrada.

Se não se dá ao Ituana todos os recursos concedendo-se-lhe até o privilegio do ramal ao Tatu, ver-e-hia que os calculos da empresa Sorocabana eram fundados.

Apesar da guerra incessante que tem soffrido esta empresa vê-se que sua estrada tem dado rendimento não só sufficiente para o trafego, como para deixar um pequeno saldo, ao passo que a Ituana tem-se visto a vezes obrigada a applicar parte da garantia ao trafego.

Falla o articulista na commissão de cento e cincoenta contos cobrada por omissoão de acções no mercado da cidade.

Esta despoza é de tal fórma justa que a própria presidencia da provincia que a reprovou anotoriou despoza de igual natureza no contracto feito com a companhia Rio de Janeiro e S. Paulo.

Não ha banqueiro ou negociante que se encarregue da omissoão das acções por simples obsequio ás companhias anonymsas.

A difficuldade da emissão das acções da Sorocabana na provincia, resultou de terem sido lançadas em occasião proxima nos mercados desta as acções da Paulista e Ituana, e não se pôde attribuir a descredito da companhia.

Se a empresa Sorocabana estivesse desacreditada

não seriam facilmente acceitas no mercado do Rio de Janeiro, o mais importante do imperio, suas titulas.

Affirma o articulista que a Sorocabana não encontra cotagão para suas acções nos mercados, não é isto exacto, o sim terem suas titulas uma cotagão baixa, o que resulta das difficuldades creadas á empresa.

Traz a terreno o articulista o celebre processo de astellionato tentado na corte com o fim de obrigar a companhia Sorocabana a pagar o que não devia.

E' sabido que as pessoas contra quem se pretendia fazer essa arma de guerra nem sequer foram pronounciadas, e saharam de fronte erguida do tribunal e foram chamadas, perde por consequente o articulista o tempo e o trabalho com tais illusões.

Inculpa o articulista a empresa Sorocabana pelas difficuldades com que luta a companhia Ituana, argumentando-a de ter vindo dividir os productos de uma zona pouco extensa.

Sem querer discutir longamente esta questião que não tem actualidade, desde que ambas as estradas estão feitas, acreditamos que em futuro pouco remoto, poderão ellas, sem guerrar-se, prestarão serviços importantes aos productivos municipios de sua zona, e cobrir a garantia provincial.

Deixamos no habil escriptor dos artigos sobre melhoramentos materiaes na provincia a tarefa de responder as contestações que lhe são oppostas pelo articulista, em relação as concessões feitas á Ituana.

Limitamo-nos por em quanto aos perfunctorios argumentos oppositos as aggressões do articulista, e desde já nos declaramos promptos a voltar á discussão, se o nosso adversario insistir nella.

VARIEDADE

A ultima comedia de Alexandre Dumas

Uma producção do filho do fecundo romanalista, tão abalizado como seu illustre pai, o talvez mais apto para desenvolver com mão de mestre as scenas da vida contemporânea, é sempre um acontecimento de vulto em Paris.

ma quero fazer burguez. Manda entrar o teu amigo I Ludovico estron.

Cinco minutos depois, Petrus poudo ler nos olhos de Ludovico a sentença de morte do conde Herbel.

Este, depois de ter estendido a mão ao joven doutor, aperceu commovido a de Petrus.

— Meu sobrinho, disse elle, com a sua voz tocante, a marquezã da Tourneille ainda agora, presangida sem duvida a proximidade da minha morte, pediu-me que lhe confessasse as faltas da minha vida.

Não commettei mais que uma, que eu saiba, mas essa é irremediavel: descuidei-me de ver o homem mais honrado que encontrei durante a minha vida; quero fallar do teu pai. Dirá a este velho Jacobino, que na hora da morte mecu ultimo pezar é não lhe poder oppor a mão.

Os dois moços voltaram o rosto, para occultarem ao bom gentil-homme as lagrimas que saltavam de seus olhos.

— Então! Petrus, disse o conde Herbel, que notou este movimento o lio comprehendeu o sentido; desanimes? a vista de uma lampadã que se extingue será um espectáculo tão extraordinario para que me occultes o rosto no meu ultimo momento? Aproxima-te, e também, doutor, se que sou o meu amigo Vivei insub, a bu-quei em vão encontrar a felicidade o o lio com que vim ao mundo, na o bu-quei, meus amigos, por que chegarei como eu a esta melancolica existencia, que á excepção de um ou dois bons venturados, como aquelle que me havia inspirado, tu o teu pai, e mais b-llo momento da vida, é aquelle em que a deixamos.

— Meu tio! meu tio! exclamou Petrus soluçando, em nome do céu, deixam-me acreditar que teremos ainda muitos dias para philosopharmos sobre a vida e sobre a morte.

— Crispan! disse o conde Herbel olhando para Petrus com ar de ironia, de paz e de resignação, crueza! o lio!

Depois exclamou como se fosse chamado por um chefe militar:

— Presente! como velho mohirano de la Prairie.

Assim morreu o descendente dos Courtenay, o general conde Herbel.

XII

Tudo é bom o que anda bem

As linceias têm coração como quasi todos os entes naturaes.

O histor, que se recorda da repugnante frialdade de Brocante, admirar-se-ha talvez, quando lhe dissermos que duas vezes nos sua phantastica existencia, havia sido bella parte dois homens, João Roberto e Petrus, e ponto de ambas reproduziram a sua imagem, em obra a três o outro sobre o papel.

Mas como narradores ficis, ainda que não seja muita

as damas da moda e os fibrios (nova denominação dos janotas) povoavam os camarotes e a platêa.

Antes do proseguir, digamos que a peça no argumento e no enredo, considerada strictamente no sentido dramatico, é um pouco debil.

Mas, como compendio de allada observação, como dialogo philosophico, com a conversação scientilante, como modelo realista, é magistral, interessante, arrebatadora.

Eram curiosas as observações que se trocavam nos bancos da platêa, antes de subir o panno, entre os que tinham o tout à la letra e costumam ser oscilados como uraculos.

« O theatro francez contemporaneo, diz um, um pouco dos seus desfalcimentos e ephemericidade tem uma grande qualidade, que explica a sua voga e o interesse que desperta a vizã á de-cadencia e allada.

Noutros paizes as producções deste genero são em regra obra do pura imaginação, transumpto ideal ou archeologico; ao passo que entre nós são o reflexo da vida intima contemporanea.

« E acrescento, accoda outro, que, quando Dames realça a photographia com o seu immenso talento, todas as situações ganham realismo, as sombras esclarecem-se, os plunometros explicam-se, mais ou menos paradoxalmente, mas sempre do modo que captiva, sentindo o espectador o effeito magico do genio, que descortina todas as cogitações da mente, todas as aspirações do coração.

Dexemos o commentario. Começa a representação da «Estrangeira»; o tempo traçar o seu enredo.

A duquesa de Septmonts abriu os seus olhos aquelle, que nunca se faz apresentar o que se chama o publico.

Dá em sua casa o baile de subscrição para fim phantastico. Apenas reservou para si o para os seus olhos um gabinete onde possa isolar-se dos importunos e dos seus filhos.

Atto comecem o dr. R. mozin, o especio de Desgenais, o pai da duquesa ex-logista enriquecido, que accumulou vinte milhões de francos, vendendo sedas, lãs e velludos.

O segundo explica no principio porque escolheu para marido de sua filha o duque de Septmonts.

« Não foi ambição, podes crer, sim calculo. Desde a revolução, qual que homem pôdo ganhar com o trab lho e a intelligencia titulos que lhe fracoquejem as regiões mais elevadas. Com a mulher não acoitico o mozo.

Necessita de um braço, como passaporte para ter ingresso na alta sociedade. Com dinheiro compra-se a bagaria por meio de um casamento; a villa converte-se em duquesa ou marquezã n'um abrir o fechar de olhos. Eis porque casei a minha filha com o duque, um dissipador arruinado, presuntoso de dar um banho de ouro á sua corte.

« Mas, prezam-se os conjugos? pergunta o doutor.

« — Hou caro, nossa classe social não é preciso, costosa o papel.

A duquesa, todavia, não pensa como seu pai. Cêsou por obediencia, mas contra sua vontade.

Desta e marido, que log a sua vida da vida entrou no quarto, abraço brutal; que não faz caso do lio, o do qual nem espera de condutina. Vive isolada com a recordação do passado, que symboliza uma paixão des-

a admiração dos nossos leitores, julgamo-nos obrigados a esclarecer a verdade.

A Brocante foi bella em duas occasiões.

A primeira vez no dia da desaparição de Rosa do Natal.

A segunda no dia da sua entrada na rua de Ulmo.

Sabo-se que Salvador quando queria alguma coisa da Brocante, não tinha mais a fazer do que proferir tres palavras para o conseguir.

« Trago-te Rosa de Natal, » dizia elle, o a Brocante obedecia ao seu menor desejo.

Elle adorava esta criatura.

Tudo o que existe do perdido e do egoista, possui por mais occulto que seja, uma libra que a infancia um dia faz vibrar.

Esta velha, lugubre e egoista creatura adorava Rosa do Natal como dissemos no principio desta narração.

Recordao-vos dessa miseravel Pianto do Triboulet no Rei divertte-se, do nosso Victor Hugo.

Pois bem! o grito do enuto, do horror de Brocante, foi igual a elle, quando viu que Rosa de Natal tinha desaparecido.

Cerlamente, o pai ridiculo, chamado Triboulet, é de uma belleza sublime conhecendo o roubo de sua filha; assim foi bella tambem a Brocante vendo que lhe faltava Rosa de Natal.

So nao recosamos ser paradoxal, buscarla demonstrar que a perda de uma criança é tao cruel para a mãe adoptiva como para a mãe verdadeira.

N'uma o grito da dor parte das entranhas, é uma das suas partes que se destaca; na outra a agonia see do coração, é a sua vida que se vao.

Conheci um velho que tinha creado um rapaz durante vinte e cinco annos; este velho sabendo que seu filho havia trespassado ao jogo, morreu immediatamente.

Um verdadeiro paee tel-o-ha reprehendido e mandado para a B-higia ou para a America a fim de expiar o seu crime.

A Brocante tornou-se verdadeiramente grande perdendo Rosa de Natal; revolou Paris inteiro; e tomou reconhecimentos com todos os vagabundos e mendigos parisienses.

Permetteme até para recobrar esta pedra preciosa chamada filha de adopção, a jria principal da curda do primeiro rei da B-homia, conquistada ao mesmo Satanaz em um memoravel batalha.

Enfim, a sua dor é terada ao extremo, e a sua alegria não teve equal tornando-a a encontrar.

Neste dia, João Roberto, Petrus, Ludovico, e o mesmo Salvador, admiraram a belleza triumphante da leucocera.

Eis a razão porque se estima que esta de-lorosa velha é bella e a sua vida não teve grand' desazã.

(Continua)

FOLHETIM 406

OS MOHICANOS DE PARIS
POR
ALEXANDRE DUMAS
13.ª Parte
REVOLUÇÃO DE 1830

XI
Onde uma devota mata um voltairiano
(Continuação)

— Despedir-vos! repelliu o conde Herbel. Que rein palavras que proferiste! Que rein palavras que proferiste! Quem diabo pousa em vos despedir?
— Vós! respondeu a marquezã, vós, que depois da minha entrada aqui não tendes cessado de me dizer loucuras.
— Confesso, marquezã, que desejaria antes que o fosseis.
— Não vos comprehendo, interrompeu vivamente a senhora de La Tourneille.
— O que prova sufficientemente, que já não estamos em edade em que se fazem loucuras em lugar de se dizerem.
— Repito-vos que sou um perfeito homem, o que o meus votos e as minhas orações não vos poderão salvar.
— Estou entao realmente em perigo, marquezã?
— Vós estais mais que meo condemnado.
— Com «nesta»?
— Antevejo a situação em que passareis a vossa vida imortal.
— Fallas do inferno, marquezã?
— A não se que fallis do paraiso.
— Entre o inferno e o paraiso, he o purgatorio, e a não, não fazides sentir o meu momento, ver-me-ha concedido depois da minha morte a favor de mandar sobre os meus restos este mundo.
— Sim, se o emendardes.
— D. que mandardes?
— Consiendo a vossas faltas e reparando-as.
— E' entao uma falta haver-vos amado, marquezã? disse o conde Herbel. Confesso-me mesmo que eu me dero a despedir disse?
— Não tendes mais que justiça a reparar.
— Sei o que pretendes, queris confessar-me, impôr-me uma penitencia; se ella não for superior ás minhas faltas, juro-vos a fé de gentil-homme que a compeiro.
— Graciaris até á vossa ultima hora! disse a marquezã com ar de despicic.

— Oh! fal-o-hoi ainda n. tempo depois, marquezã?
— Emfim querels ou não, reparar as vossas faltas?
— Indica-me o meio.
— Casar comigo.
— Muito amiga, não se deve reparar uma falta com outra.
— Sois um indigno.
— Indigno de vos desposar, certamente.
— He-possivel?
— Possivelmente. Se isso é uma recompensa, acho-a pequena; se é uma penitencia acho-a muito grande.
Neste momento o rosto do velho gentil-homme contrahiu-se lio violentamente, que a marquezã de La Tourneille estremecou involuntariamente.
— Que tendas, general? exclamou ella.
— Um annuncio do inferno, marquezã, disse sorrindo com melancolia o conde Herbel.
— Soisreis muito?
— Horrivelmente, marquezã.
— Querels que chamo a quem?
— E' inutil.
— Posso eu fazer alguma coisa?
— Certamente.
— D. que me manda?
— He urando-vos, marquezã.
A marquezã não se moveu com que estas palavras foram pronunciadas, e iz de-côrre a marquezã de La Tourneille, que se levantou precipitadamente e olhou para o velho general e m esse maligno olhar, que unicamente se devotava lio o privilegio de possuir.
— Seja, disse ella, que o demonio longe posses da vossa alma!
— Ah! marquezã, disse o velho gentil-homme suspirando tristemente, se assim for, serei vosso por uma eternidade!
Neste momento Petrus entrou no quarto; a marquezã acabou de entrar a porta.
Sem dar strength a abozã de La Tourneille, e vendo o rosto afflicto da conde, correu para seu tio, rodou-o com os braços, e disse:
— Meu tio! meu querido tio!
Este olhou para Petrus com ar melancolico e respondeu:
— Ella partiu?
Neste momento a marquezã fechava a porta.
— Sim, meu tio, respondeu Petrus.
— Falla-liz d'isso o general suspirando, ella me acabou de matar.
— Tornas a vós, meu querido tio! exclamou o marzebo, assustado pela pallidez do conde, vouse comigo o dr. Ludovico, permittem-me que o mande entrar?
— Sim, respondeu o conde, desde que é inutil a presença de um medico... E' já, muito tarde.
— Meu tio! meu tio! exclamou o marzebo, não presenciaris semelhantes palavras!
— Corram, depois de ter vivido gentil-homme aho

graçada; e mais disposta a romper ostensivamente com o seu consorte.

Faz este a corte a uma mulher do que falla toda Paris, a *Estrangeira* Julgava-se que Dumas personificaria nesta personagem algum typo conhecido do *demi monde*; mas não aconteceu assim.

Por tal guisa requintou a duquesa a criação, que ultrapassou as raízes da exageração e do id-alismo, tão contrario á sua maneira habitual.

A *Estrangeira* é um ser mysterioso, creatura singular, sphinge cosmopolita, que tem percorrido todas as capitães europeas, sem quando após si a ruína, o asombro, a ruína e a morte dos seus adoradores. Quem é? Passa por mulher de um americano, Mr. Clarkson, que especula na Austrália.

A *Estrangeira* assiste ao baile da duquesa, que é publico. Quer penetrar na intimidade da dona da casa, e encerra no seu gabinete reservado um bilhete assim concebido:

Mistress Clarkson aspira á honra de ser recebida pela duquesa e de tomar uma chavena de chá com ella. Pagará com 25.000 francos e a chavena de chá, sendo o dinheiro destinado aos pobres.

A duquesa revolta-se á vista de semelhante audacia. Tem a *Estrangeira* por amalia do duque; e deseja de dar-lhe uma lição, sem saber das conveniências da urbanidade aristocratica, contesta com outro bilhete, nestes termos:

«Será recebida Mistress Clarkson, se achar um amigo da duquesa que lhe dê o braço, assim de ser apresentada.»

Nenhum cavalheiro se presta ao convite, excepto o duque, que, empenhado em conquistar deliuitivamente a *Estrangeira*, condescende em ser o introduzidor.

A duquesa devora o insulto, e serve o prometido chá; mas, quando retira-se a americana, lança pela janela fóra a chavena em que bebeu, e manda abrir todas as portas e escadas para que se evapore o halito daquella impureza.

Éis o primeiro acto em que os personagens episódicos, como o doutor e uma marquezta, symbolizando a sociedade, explicam as theorias de Dumas sobre o amor, o matrimonio e outros assumptos, em phrases profundas como as maximas de La Bruyere e os pensamentos de Pascal, no estylo rutilante que provoca exploesões de bravos.

No segundo acto apparece Gerard, o primeiro namorado da duquesa, antes do seu consorcio, o objecto das suas mais ternas cogitações, mesmo depois de 18 mezes de casamento.

Gerard é typo novo no repertorio de Dumas e no theatro francez contemporaneo.

Até agora o autor, o isto reduda em seu encornio, havia ennegrecido os amantes das mulheres casadas; rehabilita-os na *Estrangeira*, personificando-os em Gerard, modelo do abnegação, da castidade, de amor puro e ardente ao mesmo tempo.

Longe de querer seduzir a mulher amada, purifica-a, e resiste aos arrebatamentos sensuaes, elevando as vistas ás serenias regiões da honra e do dever.

Gerard, que estivera ausente alguns annos, apparece ante a duquesa. Ambos juram um carinho eterno, mas platonico.

Entretanto, a situação complica-se; a *Estrangeira* annuncia-se de Gerard, e, para afastal-o da duquesa, desperta os ciúmes do duque, por ella aconselhada a reconciliar-se, a tornar-se mais expansivo com o consorte.

No intuito de realisar a transformação, recommenda-lhe que induza a duquesa a pagar-lhe a visita. Anhela uma explicação com a sua rival.

A duquesa, depois de muitas resistencias, favoravelmente disposta pelas ternas entrevistas com Gerard, e cedendo aos conselhos dos que a cercam, consente em ver a *Estrangeira*. Nesta visita a duquesa ouve as confidencias da rival, o segredo da existencia della.

O novel de Mistress Clarkson é o odio. Filha natural de um branco e de uma escrava preta, foi vendida por seu pai e separada da mãe, que morreu de desesperação.

Desde então só aninhou um pensamento, vingar a progenitora, e para realisal-o tomou o nome de desolação entre todos os homens que della se approximam.

Todavia para que a duquesa succeda, a *Estrangeira* diz que quer mal, mas que é a *virgem do mal*. Desvaira e perde os homens; porém, nada lhes concede. Não subtrahirá, pois, o duque á consorte.

O seu coração até agora inflexivel, obedeceu allim á lei humana: ama Gerard. Este é livre, ella tambem porque se divorciou de Mr. Clarkson, do qual é apenas socia industrial. Pretende que a duquesa lhe ceda Gerard, aliás protesta antiquital.

A duquesa despresas as ameaças: e assim termina o queillo, começado ainda em presença do duque, ao qual diz a *Estrangeira*: — em lugar de caçar em terreno vedado, hem faria o duque se guardasse a caça que é sua.

O duque preocupado, vigia a consorte, intercepta uma carta em que ella manifesta affecto a Gerard.

A duquesa interrogada pelo marido, em vez de negar, glorifica-se deste amor: e em uma scena capital magistralmente escripta, que é o ponto culminante da peça, repelle o duque, e declara que o odia pelo seu infame proceder. Casou com ella por cubicia, negociou o casamento na casa de *Estrangeira* com seu pai, régo por falsas idéas de grandeza; pagou com o dote as suas dividas de jogo e luptas, deu uma commissão a Clarkson, e depois de casado, longe de cumprir a palavra dada ante do altar, só cogitou em roubar tudo á consorte: dinheiro, affecto, respeitabilidade e até os seus direitos á maternidade.

Depois do desenvolvimento desta situação e das idéas com ella associadas, progrediu o drama.

O duque resolve bater-se com Gerard, e separar-se da mulher. Pede ao sogro lhe sirva de padrinho; mas esse, perdendo a paciencia, nega-se redondamente, acrescentando, ao contrario, que para provar a innocencia de sua filha será testemunha de Gerard, testificando não lhe ter feito justiça reconhecendo-o para genero. Está aqui uma phrase cruel e typica:

«Pagarei bem caro essa imprudencia, diz o duque.»

«Quanto é? Contesta o sogro pagando no portemmanar.»

O duque decide pedir a Mr. Clarkson, recém-chegado de America, lhe sirva de padrinho. Este Clarkson é um similie americano, algo carregado, mas notavel ao mesmo tempo. Sua franqueza, seus modos braves, sem ceremonias, positividade, e precipitação não essencialmente paucos; e as suas generosidades e honradas cabem aos biceps de todos os países. Na qualidade de padrinho ouve as confidencias do sogro; e quando conhece bem a origem do odio, entende que o duque é um canalha e não heita em dixer-lho.

Nova desafia. O genero tem pressa, deseja saber de Paris naquella mesma noite, e exige que a sua prodenca se leve em primeiro lugar. Levado pela brutalidade dos seus sarcasmos, o duque admitta a prodenca; e morre de uma estocada do socio da *Estrangeira*.

A duquesa vivia casada com Gerard; a *Estrangeira* fica barulhada em seus misterios projectos, e a moral do

drama transiz, em duas phrases graphicas, que avultam na peça.

«Se, como o doutor pretendo, acode a *Estrangeira*, o bem é mais poderoso do que o mal, como é que este triumpho tantas vezes daquello?»

«Porque não fixamos a vista o tempo sufficiente, replica o doutor.»

E pallido este resumo, não pôde dar idéa cabal de uma obra transcendente, cujo merito principal se cifra nos pormenores e no dialogo.

Do esboço do enredo, o leitor habituado ás cousas dramaticas poderá inserir as bellezas a par das imprudencias, inconsequencias e imperfeições da acção e dos caracteres.

Para dar idéa do scintillante do estylo, da descripção occasional, e da profundidade dos pensamentos, que, desde a primeira até a ultima scena, esmaltam a prodenca, citaremos algumas phrases.

Começamos pela definição do *vibrion*, termo que já está em moda:

«O *vibrion* é um vegetal microscopico, nascido da corrupção parcial de alguns corpos, que se tomam por um animal, por causa de seus movimentos ondulatórios.»

O *vibrion* corrumpo e destróe as partes rãs do corpo que o gerou.

São os operarios da morte.

«Ha *vibrions* humanos, que se incumbem de romper a seu turno e dissolver o corpo social, que os gerou.»

Definição do amor e do matrimonio:

«O amor é physica, o matrimonio chimica. No amor, como na physica, ha atracção do corpos. No matrimonio, como na chimica, ha mistura de moléculas...»

Alguns axiomas: «O azar não existe: é o deus dos ignorantes.»

«Amor não é nada; fazer amar é tudo.»

«A patria da mulher é o paiz onde ama.»

«Quando se deixa de ser joven, cri-se que todos envelhecerem.»

«A honra não pôde comprar-se, porque se se vende, deixa de ser honra.»

Algumas réplicas:

O duque a seu sogro:

«Sempre que entro no seu quarto acho dormindo minha mulher.»

Resposta:

«E porque não vai vê-la senão quando adormecida?»

Varies senhores fallando da *Estrangeira*:

«Com que então tem marido! E nós, que supplicamos ter só os sorrisos das outras!»

A *Estrangeira* contando a sua vida á duquesa:

«Meu pai viu minha mãe, e admitiu-a; e eu sou filha dessa admiração.»

Citamos apenas fragmentos do festim que Dumas ostenta aos ideologos.

A parte solida, a these, as theorias, os paradoxos, sem contar o principal objectivo da obra, que é demonstrar com mais um exemplo as consequencias dos matrimonios em que a vaidade se alia com a cubicia, exigiram, para serem bem avaliados, muito mais espaço, muito maior diffusão.

A impressão geral é que a *Estrangeira*, cujo enredo entretém e apaixona como poucos, encerra considerações philosophicas de subido quate, e um dialogo tão espirituoso como nenhum em França ou fóra d'elle será capaz de exerever.

**ASSEMBLÉA PROVINCIAL**

SESSÃO ORDINARIA AOS 20 DE MARÇO DE 1878

Presidencia do sr. Barão de Piratininga

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

No expediente é lida e entra em discussão a redacção do projecto do orçamento provincial. Encerada a discussão e indo-se proceder a votação reconhecem-se terem-se retirado alguns dos srs. deputados e levantando a sessão.

**NOTICIARIO GERAL**

**Actos da presidencia** — Por actos de 23 do corrente:

Foi concedida exoneração:

Ao reviz. padre Cassiano Rodrigues da Silveira, do cargo de inspector da instrucção publica do districto de Aréas.

A Fabricio Cordeira de Siqueira, do cargo de delegado de policia de Capapava.

A João José de Moura, do cargo de 1º suppleto do subdelegado de Aréas.

Foram nomeados:

O bacharel Francisco Frederico Vieira da Rocha, promotor publico da comarca de Sorocaba.

O bacharel Manoel Innocencio Moreira da Costa, delegado de Capapava.

— Por acto de 24:

Foi concedida a José Joaquim de Almeida Mello, exoneração do cargo de 3º suppleto do juiz municipal de ophias de Porto-Feliz.

— Por acto de 27:

Foi nomeado o cidadão José Innocencio do Amaral Gurgel, para provisoriamente exercer os officios de partido e contador do termo de Iporanga da Foz.

**Theatro de S. José** — Realizou-se ante-hontem pela companhia lyrica italiana, o espectáculo em beneficio do tenor sr. Leopoldo Signoretti.

Cantou-se pela 3ª vez naquella theatro a espietissima opera — *Barbire de Serrilha*, em que foi muito applaudido o benficio do papel de conde de Alma-viva, succedendo o mesmo com a sra. Cortesi e os srs. Triveri, Sp. Iazzi e Miranda em seus respectivos papeis.

Depois da opera, a sra. Cortesi e o sr. Leoni cantaram em geral agrado o grande duo da bella partitura *Ruy-Bias*, terminando o espectáculo com a grande aria buff. de op. *Columella*, admiravelmente cantada pelo esmaltado artista sr. Triveri.

Foi servido ao benficio em scena um presentem — *signal de amor*, e de um canario o sr. Gaspar da Silva, poeta portuguez recitou uma poesia dedicada ao mesmo artista.

A concurrencia de espectadores foi regular.

**Espectaculo** — Da-se hoje no S. José a 9ª noite e 5ª noite da companhia lyrica italiana.

Sabão á scena pela primeira vez a notavel opera de Verdi, em 4 actos, do minado alicia Milera.

A novidade é digna de atrahir a concurrencia a theatro.

Recommendam-se ao publico o assencio.

**Reunião Académica** — Comunicam-se os dias, ao meio dia, se reúnem na rua de Tebetim

guera n. 81, todos os academicos republicanos affirm de crearem um club politico.»

**Santos** — Do *Diario de Santos* de hontem:

«LACRE DE SYNDICANCIAS — Temos luctado com a falta de professores habilitados para encaminhar a mocidade na senda do estudo.

A temp a, chegamos a ponto de nem termos escola, e não obstante tudo isto estivo precario, nada providenciado o governo.

Aqui chegou o padre mestre Barros, que abrindo um externato, fut este estabelecimento considerado um benficio, mais tarde porém, c-hindo o director em desagrado, teve a registrar a desalfecção do sr. dr. Inspector da instrucção do districto, Magalhães Castro.

Compadecendo-se da situação desesperada em que estavam os paes pobres que não tinham meios para ensinar seus filhos, o rev. Barros, abriu uma escola nocturna, onde lecciona actualmente 25 alumnos.

A noite, apedream o edificio, atiram batatas, lamundicos e com palavras até molestas ao director, contrariando assim sua missão toda de humanidade, e no entretanto nada tem feito o conselho de instrucção, o menos o sr. inspector.

Quer o conselho, quer o inspector, não tem querido visitar a escola, e não ha recurso para pôr termo á molecada que nada recia, porque nada lhe tem succedido.

Chamamos a attenção do sr. dr. Inspector geral da instrucção publica, e do povo de Santos, para esta reprovaada provocação, que deve cessar, mesmo trocandose a força com a força.

É caso de syndicancias rigorosas.

ASSON A PROXIMO — Consta-nos hontem dos srs. Duller Miller & Ku-wie, por ordem dos srs. Bierrembach & Irmao, de Campinas, feito entrega da quantia de 500. para auxilio dos enfermos recolhidos á Santa casa.

Este acto misericordioso praticado pelos srs. Bierrembach & Irmao, conforma-se com os sentimentos nobres dos offiantes, que mais uma vez souberam cumprir o dever sagrado de amar ao proximo.

Sirva tão edificante acto, de exemplo, que a pobreza desvallida nunca será desamparada.»

**Campinas** — Noticia a «Gazeta» de hontem que os fazendeiros daquele municipio estão fazendo correr uma representação em que se pede para o simplesmente a abolição do imposto para as obras da «Matriz-Nova».

— Na segunda-feira á noite o insigne artista prestidigitador sr. Fauro Nicolay deu, nas salas do «Gremio Girondino» uma «soirée» em que exhibiu seus maravilhosos trabalhos diante de uma escolhida sociedade.

A «Gazeta» e o «Diario» fazem as maiores elogios ao sr. Fauro Nicolay, como artista e como cavalheiro distincto.

**Bragança** — Do *Bragantino* 25 do corrente tiramos o seguinte:

«NOVA ASSOCIAÇÃO — Consta-nos que se acha fundada nesta cidade uma associação de estudantes, a qual tem por fim desenvolver esses jovens amigos do progresso na discussão sobre diversos themas e sobre litteratura.

São sem duvida os futuros socios do «Club Litterario».

Fazemos votos pela sua constancia e prosperidade.»

«TENTATIVA DE SUICIDIO — Ante-hontem ás 5 horas da tarde a sra. D. Miquellina, esposa do sr. Joaquim Pereira Pessanha, tentou contra sua vida, ferindo-se no pescoço e peito, com faca.

Não sabemos qual a causa deste acontecimento. A autoridade procedeu auto de corpo delicto.»

**Rio Claro** — Lê-se no *Futuro* de 20:

«RESPONSABILIDADE — Consta-nos que a camara municipal desta cidade tem a intenção de chamar a responsabilidade o auto do artigo publicado na *Provincia* de S. Paulo n. 319 de 17 do corrente artigo que traz o titulo, *Estrada de Mogy Guassú*.»

**Taubaté** — Diz o *Paulista* de 23:

«Realizou-se na segunda-feira (20) a reunião da assembleia geral da Sociedade Economica de Consumo Taubaté.

Foram lidos e approvados os Estatutos e nomeadas as commissões que hão de fazer os subit. á approvação superior e receber as chamadas precisas para as despesas preliminares.»

**Guaratiguatá** — Diz o *Seculo* de 23:

«MISSA DE REQUIEM — Hontem teve lugar em a igreja matriz desta cidade, a missa que por alma do nosso chorado e sempre lembrado amigo, o tenente Ignacio José da Silva, mandou celebrar a sua desola da familia.

Inimosa foi a concurrencia de fideis que acudiram á aquelle acto de verdadeira caridade e religião, e não ora do se esperar o contrario, visto que o illustre finado era geralmente estimado.»

**Sorocaba** — O *Ypanema* de 28 não traz noticia alguma de interesse.

**Pindamonhangaba** — Recebemos o «Pindamonhangabense» de 20 que narra o seguinte:

«NA REGIÃO DE YPORANGÁ — No dia 20 chegou á esta cidade o vapor «Miranda» havendo o seguinte da navegação a vapor Paratyba, destinado ao serviço de transporte de cargas. Grande numero de pessoas accorreu ao trapiche da companhia, tomando alguma, pagagem no vapor até a Matasópolis, e outros até o Tremembá, para onde seguiu não só o «Miranda» Chaves como o «Paratyba» que com o mesmo chegou.»

O vapor «Miranda» Chaves é de ferro, tem 45 pés ingleses de comprimento e esta 3 e meio palmos; sua machina é de alta pressão, caldeira tubular, á helice e força de 30 cavallos.

A chegada no trapiche, obsequiosamente recebem algumas peças musicas a banda de musica dos alumnos do Collegio Redempção, que com o seu illustre director concertaram á mais esta festa do progresso da nossa provincia.

Por esta forma, cada vez mais se facilitam os meios de transportar, a nossa lavoura, ao commercio etc. e hão de ser garantida certa de interrupção d relação a via fluvial, na quadra de estradas substituidas com as chaves que compõem.

Um hurrah de saunicação aos funcionarios da navegação a vapor.»

«ESCOLA NOTICIA — Acha-se funcionando a aula nocturna do sr. José Paulo Diniz, sendo frequentada já, segundo nos conta, por quinze alunos.»

Damos sinceros emboras ao sr. Diniz e á esses moços, que conseguiram, após luctos e contrariedades, instantes aos trabalhos da intelligencia.

As materias do ensino consistem por enquanto, de portuguez, francez e geographia.

Conforme o numero dos alumnos vai ser aberta a sala do commercio.»

**Ceremonias para a exposição de Philadelphia** — A commissão de exposição internacional de Philadelphia já concluiu o programma da commissão publica, que ha de inaugurar as festas do centenario em Farmington Park.

Mr. Henry L. de Virguit, lerá o documento da declaração da independencia:

Mr. William Hart, de New-York, pronunciará um discurso sobre a exposição.

O poeta Henry Longfellow recitará uma poesia allegorica á commissão:

Um drama intitulado *Washington*, escripto por Martin Tupper, será representado pelos primeiros actores de New York.

O general Joseph Hawley, presidente da commissão, mandou imprimir as cartas de convite para o centenario, as quaes serão acompanhadas de uma brochura e de uma circular illustrada.

O director geral, Mr. Goshorn, recebeu a noticia official da visita do imperador e da imperatriz do Brazil.

**Cerveja nacional e inglesa** — Eis o dialogo entre dois amadores de cerveja.

— E' demais, estes fabricantes de cerveja: veja raçoes de veras commosco, dão-nos uma agua choca e fazem-nos pagar por ella uma pataca.

— Então que quer, compadre, é preciso olhar o preço; a cerveja inglesa é boa, não ha duvida, mas aqui custa tres ou quatro vezes mais.

Mas, porque se não ha de no Brazil fabricar cerveja inglesa? A Inglaterra! a Inglaterra! a qual é que é terra o mais á historia; tique sabendo que em Inglaterra ninguém bebe cerveja nacional; lá só se fabrica cerveja inglesa!!!

**Descoberta curiosa** — No Perú central, na provincia de Guarany ou Huarnay, acaba de ser descoberta uma antiga cidade que jazia soterrada. O lugar da descoberta é precatamente entre o povoador de Guarany e um pequeno rio que costea o grande oceano.

Quando dizemos que acaba de ser descoberta, não nos exprimimos bem, pois que a descoberta foi feita; mas é que só agora tratou-se seriamente do seu desenterrar.

Nas casas de pedra desta cidade morta, geralmente bem conservadas, já se descobriram numerosas moedas em perfeito estado, muitos utensilios e diversos objectos domesticos.

Esta Pompola americana vai ser o verdadeiro livro onde leremos a vida domestica, os usos e costumes dos antigos peruanos.

**Expedição humanitaria** — A expedição que a policia montada de Mantoba fez ao noroeste do Canada com o fim de chegar á razão os contrabandistas americanos que invencavam os indios por meio da aguardente falsificada, teve um exito completo.

Durante a volta teve ella o terrivel e imponente espectáculo da passagem de uma tropa de setenta a oitenta mil bisons, em tumultuosa emigração para o sul.

**A conservação das flores** — Um chimico, nosso amigo, diz o «Petit Journal» de Paris, affirmar que o meio de conservar indelidamente as flores que estejam molhadas quer reunidas em ramalhetes.

Atam-se á haste do ramallete dois cordões, um de o suspende, com as flores voltadas para a terra; em seguida prepara-se uma agua gomosa, com addição do clara de ovo ou albumina perfectamente pura. Feito isto, mergulha-se o ramallete de uma vez, evitando que toque no fundo ou nas paredes.

Deixa-se seccar.

Depois, quando o ramallete está bem secco, mergulha-se o ramallete de uma vez em nova agua gomosa, preparada como a primeira. Repete-se a operação ainda mais duas vezes deixando seccar de cada vez.

O ramallete fica então cuberto com uma leve camada de crystal em que nada lhe prejudica o brilho, mas que impede a passagem do ar e o livro de murchar.

Nada mais facil; assim podem os melivos conservar a flor de laranjeira, os namorados a margarida que a sua querida lhes deu, o os amigos as flores que receberam e que do ordinario jazem esmagadas entre as folhas dos livros.

**Balão, o Washington** — Lê-se na «Gazeta de Noticias»:

Ha pouco mais de quatro mezes que em Chicago se realizou a a-cenção do gigantesco balão, «o Washington», em que iam o dr. Fergith e Jéddiath Mourouse.

Os dois viajantes haviam prometido atravessar os Estados-Unidos e dirigiram-se depois á Europa. Grand concurso de pessoas, reunidas em Chicago, assistiu á partida do balão e viu de apparecer na direcção indicada pelo dr. Fergith, que a «barca» levava viveres e instrumentos scientificos.

Logo que o balão era visto em alguma povoação era expedida uma noticia telegraphica para Chicago. A ultima recebida pelo maior desta cidade foi da New-York, depois da qual nunca mais se ouviu fallar no balão do «Washington».

Ultimamente alguns homens de Chicago que tinham ido caçar nas margens do lago-Michigan, encontraram ali um homem com um ferrinho na cabeça e com ambas as pernas quebradas. Este homem estava deitado em cima de pedregal de um arenado, que facilmente se reconheceu serem do «Washington», e que poucos mezes antes havia partido de Chicago entre os gritos de alegria e applausos do publico. O illustre dr. Fergith foi immediatamente transportado para Chicago, prometendo narrar as horriveis peripetias da sua viagem aerea. Quanto a Jéddiath Mourouse, parece que cahiu no lago. O «Washington» havia sido batido no Oceano Atlantico por um vent. extremamente violento que o arrempessou aos Estados-Unidos.

**Uma excellente idéa** — Lê-se no «Journal de Kreis» de 8 do corrente:

Havendo, como se sabe, sido vendidas em leilão por muito alto preço as cento e dez sacas de café do municipio do Bonto, lembram-nos que, deduzido o seu custo o pago as despesas do frete, ficará uma somma de cento cont. de réis, pouco mais ou menos, que applicada á fundação de uma associação que se proponha a pagar a cultura do café nesta provincia e devendo distribuir premios preciosos áquelles agricultores que mais se enforçarem na cultura do café.

É uma excelente idéa, digna de toda a saunicação.

**Cura do rheumatismo** — Conta o jornal americano «The Citrus Leader» que principia a ser ali applicada a «cortez» das folhas e casca do eucalyptus á cura do rheumatismo.

A revista «Litha publica uma carta de um sr. Woolley, que se curou em 48 horas de um violento ataque de queillo molestia, mediante a applicação de papéis á parte atarada, feitos com a casca daquella arvore indida a pé, e de um unguento de cortez das folhas.

Affirma o sr. Woolley que sentiu alivio immediato com aquelle remedio, que as dores que o não deixavam dormir, havia muitas noites, desappareceram, e



# XAROPE DE Salsaparilha e Stillingia

PREPARADO POR  
**A. L. SCOVILL DE NEW-YORK**

O xarope de SALSAPARRILHA E STILLINGIA occupa, incontestavelmente, o primeiro lugar, entre os melhores e mais energicos depurativos, e e composto sómente de vegetaes, e pode ser usado sem nenhum inconveniente em qualquer circumstancia da vida.

Seus effectos beneficos sãto promptos e sempre seguros no tratamento de todas as molestias que procedem do vicio do sangue, e do figado.

Cura radicalmente as escrophulas, feridas antigas e recentes, boubas, erupções da pelle, tibia, dardiro roedor, papo (garganta inchada), rheumatismo, alopecia ou queda dos cabellos, obesidade, esterilidade, impotencia, feridas cancerosas, oppilção, palpitação do coração, sarnas, empigens e outras molestias semelhantes.

Fortifica e vigorisa o corpo aquebrado pelas enfermidades, restituindo no mesmo um sangue puro e vivificante.

As curas maravilhosas, que muitas pessoas têm obtido com o uso deste medicamento, provam sua superioridade, reunindo a grande vantagem de não carecer de dieta nem resguardo, podendo comer-se de tudo e tomar banhos frios — e em nada prejudica aos trabalhos do campo expostos ás chuvas e ao sol.

DEPOSITO GERAL E AGENCIAS  
**Rua da Quitanda N. 109 A**  
RIO DE JANEIRO  
**A. L. da Silva Campista** 12-8

## Estrada de Ferro de S. Paulo

### Alteração do Horario

### Trem de Passageiros

Do dia 20 do corrente mez em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para os trens de passageiros o seguinte horario :

ESTAÇÕES	PARA BAIXO						ESTAÇÕES	PARA CIMA					
	TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS ÚTEIS				TREM DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS			TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS ÚTEIS				TREM DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS	
	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.		CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.
Jundiaby	—	—	—	10.45	—	M	Santos	—	0.0	—	2.0	—	12.30
Belém	—	—	11.17	11.30	11.17	11.20	Cubatão	9.15	9.10	2.15	2.18	2.45	12.40
Os Perdiz	—	—	11.42	11.43	11.42	11.43	Raiz da Serra	9.30	—	2.30	—	1.0	—
Agua Branca	—	—	12.6	12.8	12.6	12.8	Alto da Serra	—	10.45	—	3.45	—	2.15
S. Paulo	—	7.30	12.15	12.30	12.15	12.30	Rio Grande	11.0	11.2	4.0	4.2	2.40	2.30
Bras	7.33	7.34	12.33	12.34	12.33	12.34	S. Bernardo	11.30	11.32	4.30	4.32	3.0	3.2
S. Bernardo	7.59	8.0	12.59	1.0	12.59	1.0	Bras	11.54	11.50	4.54	4.50	3.24	3.20
Rio Grande	8.28	8.30	1.28	1.30	1.28	1.30	S. Paulo	12.0	12.45	5.0	—	3.30	3.45
Alto da Serra	8.45	—	1.45	—	1.45	—	Agua Branca	12.52	12.53	—	—	3.52	3.53
Raiz da Serra	—	10.0	—	9.0	—	9.0	Os Perdiz	—	1.17	1.18	—	4.17	4.18
Cubatão	10.14	10.15	3.14	3.15	3.14	3.15	Belém	—	1.43	1.40	—	4.43	4.40
Santos	10.30	—	3.30	—	3.30	—	Jundiaby	—	2.15	—	—	5.15	—

Nos dias uteis o trem de mercadorias de 6.30 de S. Paulo e o de 4.0 de Jundiaby, conduzirá passageiros entre S. Paulo e Jundiaby.  
Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 4 de Março de 1876.

#### Sítio á venda

No districto de Mogy-guaçu além do Urçanga denominado da Estiva com duzentos alqueires de terra mais ou menos, sendo elemento de campo de crar e os restos de cultura e pasto livre de gual, com casa de telha, paiol e moinho, grande pomar, duas grandes pozeiras, tudo cercado e valado vend-se muito economica para tratar com o Sr. ca. das engenh. Sertorio a cidade de Jogy mirim. n-3

#### Instituto Polytechnico de S. Paulo

Pela Directoria Provisoria são convidados os srs socios a se reunirem em assembléa geral, para a discussão do projecto dos Estatutos, no dia 2 do mez proximo, ao meio dia na casa das sessões do mesmo Instituto, á rua do Imperador n. 11.  
S. Paulo 24 de Março de 1876.  
Trigo de Loureiro  
1.º secretario 8-5

#### Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

Dividendo  
Do dia 15 do corrente em diante paga-se aos srs accionistas desta companhia, no escriptorio á rua da Imperatriz n. 2, 2.º andar, os juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado na taxa de seis por cento ao anno. Para esse pagamento e preciso apresentar os recibos das 8 chamadas realizadas, para os competentes lançamentos.  
S. Paulo 14 de Março de 1876  
Dr. Falcão Filho  
superintendente



#### Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

9.ª Chamada  
Convido os srs. accionistas desta companhia á realisarem até o dia 12 do Abril proximo futuro a nona entrada de suas accções na razão de 10 % ou 20\$000 rs. por accção, no escriptorio da superintendencia á rua da Imperatriz n. 2, 2.º andar.  
S. Paulo 17 de Março de 1876.  
Dr. Falcão Filho  
superintendente. 20-9

#### Loteria da Provincia

A ruda da 6.ª Loteria andará, imprevisivelmente, no dia 5 do mez proximo futuro em o consistorio da egreja da Misericórdia. Foram á venda os bilhetes restantes na thesauraria e nas agencias já annunciadas.  
6-4

#### Atenção Terreno á venda

Vende-se algumas braças de terreno. Para tratar á rua de Santa Efigenia n. 35, portão. 6-5

# José Antonio do Amaral FUNILARIA

N. 7 Rua do Principe (Cruz Preta) N. 7

Participa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento encontra-se sempre um completo e variado sortimento de obras do folha de Flandres, o qual vende POR ATACADO e A VAREJO, e pelos preços do Rio de Janeiro. As pessoas do interior que quizerem honrar-nos com suas encomendas serão servidas com boa fé e brevidade. Este estabelecimento dispendo de um pessoal de mais de vinte officinas achu-se em condições de poder apromptar qualquer encomenda, que será executada não só com perfeição como tambem com presteza e preços razoaveis.

LATAS PARA DOCES  
GRANDE SORTIMENTO E VARIEDADE DE PREÇOS

Incumbe-se de fazer e collocar encanamentos para as aguas pluvias em qualquer edificio pelos seguintes preços : Cano de superior folha grossa, plintado o posto no lugar, com os ferros e voltas competentes a 340 rs. o palmo. Dito de cobre a 1\$200 o palmo ou 2\$400 o kilo. Nesta officina existe prompto grande porção de encanamento, que pode ser visto na mesma. O annunciante capora mercador dos senhores negociantes do interior, entre os quaes já conta grande numero de freguezos, a sua concurrencia, bem como do respeitavel publico.

FORMAS PARA DOCES E PADARIAS  
DE TODOS OS PREÇOS E PREÇOS

7 Rua do Principe (Cruz Preta) 7

S. PAULO

10-4

## THEATRO DE S. JOSÉ

### COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Quinta-feira 30 de Março de 1876

#### 9.ª récita de assignatura

Subirá á scena pela primeira vez a tragica opera em 3 actos do celebre maestro C. G. Verdi:

# LUIZA MILLER

#### PERSONAGENS

Conde de Walter  
Rouolpbo, seu filho.  
Frederica—duqueza de Noatheim e sobrinha de Walter  
Wurm—castellão de Walter.  
Miller—velho soldado reformado.  
Luiza—sua filha.  
Um camponez

#### ACTORES

Sr. G. Miranda.  
Sr. Luiz Lelmi.  
Sra. Luiza Canepa.  
Sr. Carlos Trivero.  
Sr. Girolamo Spaluzzi.  
Sra. Augusta Cortesi.  
Sr. G. Pizzi.

#### Coros e comparsas

Pagans, arceiros, aldeãos, &c.

A accção passa-se no Tyrol na primeira metade do seculo XVII.

Poesia do Sr. Salvador Camurano.

Principiará as 8 e meia horas.

#### Preços

Camaretes de 1.ª ordem.	12\$000
" 2.ª "	12\$000
" 3.ª "	8\$000
Cadeiras.	3\$000
Gerças.	2\$000
Galerias.	1\$000

Na bilheteria do theatro vendem-se os libretos desta opera a 1\$.

Nos dias antes do espectáculo vendem-se as localidades no Hotel do Globo, e no dia do espectáculo na bilheteria do theatro, das 9 horas da manhã em diante.

Acha-se em ensaios a sublimo opera RIGOLETTO.